

## VISÃO DO CORREIO

# Atraso sem justificativa

Mesmo que tardiamente, o Brasil está avançando com a vacinação. O reflexo é a diminuição no número de casos e, principalmente, de mortes causadas pela covid-19 em julho — o que prova a eficácia da imunização contra o coronavírus. Segundo dados do Ministério da Saúde, mais de 140 milhões de doses já foram aplicadas no país, que já perdeu mais de 550 mil vidas para a doença e registrou quase 20 milhões de infecções. Esse montante significa 60% da população vacinada com a primeira dose e 23% com o esquema vacinal completo.

Mas entre vários problemas que continuam ocorrendo, como o desrespeito de parte da população às medidas sanitárias e a disseminação de fake news em relação à vacinação, um chama a atenção: pessoas que não estão retornando para tomar a segunda dose da vacina. Várias hipóteses são levantadas para explicar a decisão equivocada, mas nenhuma justifica tal atitude.

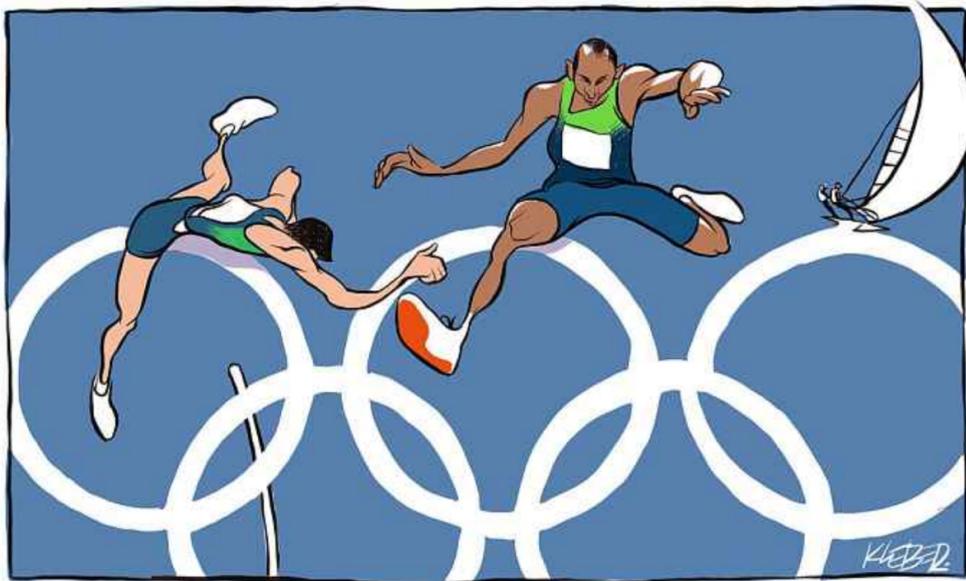
Algumas pessoas acreditam que com a primeira já estão imunizadas, outras acham que, como pegaram a doença no intervalo entre as duas aplicações, não precisam mais da última, e tem gente que não volta aos postos de saúde por causa das reações sentidas com a dose inicial ou não quer enfrentar filas novamente.

O grande problema é que esse equívoco não afeta apenas o cidadão que preferiu não se imunizar completamen-

te. Toda a população é prejudicada. Tanto que o Ministério da Saúde lançou uma campanha publicitária para alertar as pessoas e convocá-las para tomar a segunda dose da vacina contra a covid-19. Em pronunciamento em rede nacional, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, fez novamente o apelo: “Dirijo-me em especial aos brasileiros que estão com a segunda dose em atraso. Peço que busquem os postos de vacinação para tomar a segunda dose, pois a sua imunização só estará completa após a conclusão do esquema vacinal”, disse.

Especialistas alertam que a imunização incompleta não atinge a eficácia necessária para conter as fases agudas da doença, principalmente da cepa Delta, que começa a se espalhar pelo Brasil. Quanto mais pessoas nessa situação, maior será a facilidade do vírus para se disseminar.

E, quanto mais o coronavírus circular, mais tempo levará para o país se reerguer. Mais tempo levará para a economia se reaquecer e a oferta de empregos aumentar. Mais tempo levará para o sistema de saúde conseguir atender de forma mais eficaz outros problemas de saúde que continuam afligindo a população. Enfim, a solução está disponível. Resta agora que todos pensem no coletivo, se imunizem completamente e continuem seguindo as medidas sanitárias para que a vida volte ao normal. E que o governo federal acelere ainda mais a oferta de vacinas para estados e municípios.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Brasil e Japão

Os olhos do mundo se voltam para o Japão. Mas é difícil entender como esse país que começou a vacinar contra a covidem 19/2/2021, depois do Brasil, e tem um índice de imunização pouco acima do nosso: 69 doses por 100 pessoas, contra 67 por 100 do Brasil, conseguiu controlar essa doença tão grave. Até hoje, o Japão teve apenas 15.211 mortes, índice de 120,7 por milhão de pessoas, enquanto o Brasil teve 556.834 óbitos, índice de 2.620 por milhão. Tivemos 22 vezes mais mortes que no Japão, resultado trágico e cruel. Graças ao controle da doença, o Japão pôde sediar as Olimpíadas e receber milhares de pessoas de todas as partes do mundo. Mas como o Japão, começando a vacinar tardiamente, conseguiu controlar a doença? Como sempre dizem os epidemiologistas e a OMS, a vacinação é a maneira mais efetiva de evitar contágio e controlar a doença, mas não é a única. Infelizmente, no Brasil, a vacina tardou e, o governo federal, por meio do presidente e do Ministério da Saúde, tudo fizeram para impedir que o isolamento social prevalecesse. A pretensão de defender o egoísta ‘direito de ir e vir’, menosprezou-se o direito à vida e o dever de governar, causando mortes evitáveis de centenas de milhares de brasileiros.

» Ricardo Pires, Asa Sul

### Mitos

Muitos pontos precisam ser desmistificados sobre as urnas eletrônicas. O primeiro deles é achar que só o Brasil adota o sistema eletrônico de votação. Segundo o Instituto para a Democracia e Assistência Eleitoral Internacional (International IDEA), 46 países adotam o voto eletrônico em nível nacional ou regional, incluindo EUA, Canadá, França, Austrália e Brasil. Outro mito é sobre a segurança das urnas eletrônicas brasileiras e o voto impresso defendido pelo presidente Bolsonaro. As urnas eletrônicas são auditáveis e seguras, passando por uma série de etapas auditáveis. Antes das eleições, várias instituições podem inspecionar o desenvolvimento pelo TSE da programação das urnas eletrônicas. Há testes públicos de segurança, que são submetidos propositalmente a ataques de hackers para identificar suas vulnerabilidades. Após os testes e correções, o programa original é lacrado e guardado em um cofre, enquanto cópias são instaladas nas urnas, onde é feita nova verificação pública com várias instituições participantes dos testes de segurança. Havendo qualquer discrepância nessas etapas, as urnas não funcionam. Antes de abrir a votação, o presidente da sessão imprime um boletim da urna que comprova não ter havido voto prévio (a chamada “zerésima”), assinado pelo

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que orgulho! Brasil tem a melhor seleção olímpica de todos os tempos. Aguenta, coração brasileiro!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Deportação dos boxeadores cubanos Guillermo e Erislandy no Pan-Rio 2007 para os braços de Fidel foi uma ignomínia?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com seu Rolex Daytona Cosmograph, Ciro Nogueira mede os minutos para chegar a hora de avançar sobre o Tesouro Nacional. Não percam por esperar...

Ludovico Ribondi — Noroeste

A mão que criou o pix é a mesma que pede um xis na cédula de papel, rebaixando por um triz toda a credibilidade do sistema eleitoral brasileiro.

Eriston Cartaxo — Setor Noroeste

um presidente cada vez mais longe da reeleição.

» Ricardo Santoro, Lago Sul

### Retrocessos

O desembarque do Centrão no governo Bolsonaro é um elemento que manda o país de volta para o passado. Claro que agrupamentos fisiológicos ocorrem no parlamento brasileiro desde o Império. Evidentemente, eles circulam o Poder Executivo e dele muitas vezes fazem parte sempre com o objetivo de garantir brasa sob as suas sardinhas. As pautas de costumes, que muitos enxergam como um mal menor do extremista capitão, comportam barbaridades que podem ajudar a tornar o Brasil um país ultrapassado. Entre elas estão a ampliação do porte de armas; o homeschooling, que permite que crianças sejam educadas em casa pelos pais; a proibição total do aborto, mesmo para gestação de fetos anencéfalos, entre outros temas. Nem os brasileiros que ainda insistem em apoiar Bolsonaro merecem um retrocesso desse tamanho. Da maneira como o presidente Bolsonaro está conduzindo e pleiteando aprovar determinadas ações, a sociedade corre o risco de ver sua democracia destruída ao recuar pelo menos 30 anos em direção ao passado. Mudando de assunto: os muitos generais que circulam Jair Bolsonaro, com seus respeitos, estão “domesticados”. Obedecem cegamente ao capitão, não questionam seus métodos, compram e multiplicam seus equívocos, aceitam todas as suas barbaridades, mesmo as mais antidemocráticas. Se acham espertos por receber contracheques de até R\$ 100 mil (91 salários mínimos), como o de Braga Netto deste mês. Talvez, por isso, sejam tão mansos.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## O retorno do Talibã

Khasha Zawan foi arrancado de casa por extremistas do Talibã, na província de Kandahar, no sul do Afeganistão. A caminho da morte, foi esbofeteado duas vezes pelos algozes, em 23 de julho, antes de ser executado a tiros. Seu “crime”? Fazer as pessoas sorrirem. No menos quatro talibãs invadiram a residência de Wahidullah, ex-policia do distrito de Spin Boldak, na mesma província. Eles o assassinaram na frente dos cinco filhos e das duas esposas. Os dias têm sido de terror em boa parte do país. Às vésperas do 20º aniversário dos atentados de 11 de setembro, que marcaram o início da derrocada do Talibã do poder, o grupo fundamentalista islâmico volta a mergulhar na sombra uma nação cansada da guerra.

Em 27 dias, as tropas norte-americanas deixarão o Afeganistão e abandonarão 36,6 milhões de pessoas à própria sorte. As forças afegãs têm se mostrado ineficazes em controlar a segurança. Ao longo da última semana, entrevistei Zabihullah Mujahid por duas vezes. O porta-voz do Talibã foi claro ao abordar os objetivos do grupo: construir um governo islâmico forte após a retirada militar dos “invasores”. Em suma, devolver o Afeganistão à era das trevas, ao emirado islâmico que transformou os cidadãos em escravos de uma tirania baseada na visão de-

turpada, fanática e radicalizada do Corão.

As afegãs não poderão enxergar um futuro a não ser por meio da tímida rede de tecido azul que desponta à frente dos olhos na burca, cobrindo-lhe o corpo dos pés às cabeças. Os homens estarão proibidos de aparar a barba ou de cortar o cabelo, sob pena de enforcamento ou fuzilamento. Todos os produtos culturais de valores ocidentais estarão proibidos do país, como novelas, filmes e música. Além de abrigar um regime fundamentalista, o Afeganistão poderá se tornar celeiro para o Estado Islâmico ou para grupos terroristas ainda mais cruéis. Todo o progresso que os Estados Unidos e a coalizão fizeram nas últimas duas décadas será praticamente anulado, com o retorno do país ao status quo anterior a 2001.

Um governo talibã representaria um revólver apontado para a cabeça de cada afegão. Mas também traria reflexos na arena do terrorismo internacional. Abrirea brecha para nova invasão militar, outra guerra cujo impacto seria o recrudescimento do antiamericanismo no mundo islâmico. A aposta do presidente Joe Biden de remover as tropas do Afeganistão é vista como precipitada e incoerente, no momento em que o Talibã ganha força. Parece uma receita para o fracasso.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
 Editores executivos

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursal@uigigga.com.br](mailto:sucursal@uigigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiabrasilmcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiabrasilmcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrm@hrmmultimidia.com.br](mailto:hrm@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiag@sapublicidade.com.br](mailto:thiag@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -  
 Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/  
 sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DA LOG  
 Agenciamento de Publicidade